



INVESTIGAÇÃO

EUA prejudicaram as ações contra PCC, diz PF

Os dois brasileiros sancionados pelo governo americano são alvo de operação da Polícia Federal. Diretor da corporação diz que anúncio da gestão Trump sobre a punição à dupla serviu de "alerta" e permitiu a fuga de um deles. Justiça bloqueia R\$ 10 bilhões

» RENATO SOUZA
» IAGO MAC CORD

A Polícia Federal desferiu um golpe sem precedentes nas finanças do crime organizado ao deflagrar a Operação Exchange, que resultou no sequestro recorde de R\$ 10,4 bilhões em bens, valores e criptoativos de uma rede acusada de lavar dinheiro para o Primeiro Comando da Capital (PCC). A ação mobilizou mais de 50 agentes em São Paulo, Santos e Santana de Parnaíba, culminando na prisão de Stella Stefanie Nunes Henrique de Oliveira, a "Lara Croft". O principal alvo, o empresário Victor Henrique de Oliveira Shimada, o "Japa", conseguiu escapar e é considerado foragido.

O diretor da Polícia Federal, Andrei Rodrigues, creditou a fuga de Shimada às sanções impostas pelos Estados Unidos ao casal, que serviram de alerta e permitiram que o empresário tivesse tempo de escapar. Na quarta-feira, o Departamento do Tesouro dos EUA impôs sanções a Shimada, acusando-o de participação em um esquema de lavagem de dinheiro ligado ao PCC. A decisão norte-americana forçou a antecipação da operação da PF.

"A classificação alterou nossa ação. Não posso entrar em detalhes operacionais, por conta do sigilo da investigação. Mas, de fato, se não houvesse essa classificação (dos EUA), acredito que o desfecho teria sido outro, e nós o teríamos localizado. Houve prejuízo à investigação", enfatizou Rodrigues.

A tensão ocorre porque o governo dos EUA agiu de forma unilateral, sem comunicar previamente às autoridades brasileiras, com as quais cooperava desde 2024, via Departamento de Segurança Interna. Documentos do Tesouro americano justificam a urgência classificando o PCC como a "maior organização criminosa transnacional do Hemisfério Ocidental".

Estima-se que a rede de Shimada tenha lavado mais de US\$ 30 milhões (R\$ 156 milhões) em solo norte-americano, operando em cidades como Miami e Los Angeles, além de ramificações na Europa e na Ásia, usando criptomoedas.

Terroristas

No mês passado, os EUA designaram o PCC e o Comando Vermelho como organizações terroristas, no que Rodrigues considerou um "erro grosseiro" e que atrapalha o enfrentamento das facções. Ele criticou a glamourização que infla a presença de grupos brasileiros pelo mundo.

"São objetivos diferentes, classificações diferentes e com enfrentamento diferente. Essa glamourização ou supervalorização de um grupo que, muitas vezes, nem tem relação com a facção não ajuda. Chega ao ponto de um preso nos EUA se autoatribuir líder de duas facções distintas; é um negócio sem sentido", criticou Rodrigues.

A investigação aponta que Shimada e seus comparsas atuavam como "doleiros modernos", operando desde contrabando de alimentos da Argentina até lavagem de US\$ 190 milhões em sete meses por meio de e-commerce e redes chinesas. A menção a rotas asiáticas levanta suspeitas sobre o uso do combate ao narcotráfico como cortina de fumaça para embates econômicos de Washington.

No front interno, o promotor Lincoln Gakiya, referência no combate ao PCC, afirmou



A classificação alterou nossa ação. Se não houvesse essa classificação (dos EUA), acredito que o desfecho teria sido outro, e nós o teríamos (Shimada) localizado. Houve prejuízo à investigação"

Andrei Rodrigues, diretor da PF

desconhecer qualquer elo formal de Shimada ou Stella com a cúpula da facção nos inquéritos nacionais, ressaltando que o foco da dupla eram fraudes financeiras.

No Brasil, o empresário é réu no caso envolvendo o patrocínio da VaideBet no time Corinthians, em que sua empresa, a Victory Trading, ocultaria recursos desviados, além de já ter sido condenado por desviar R\$ 35 milhões do banco BV via Pix. Os alvos da operação também esbarrram no entorno de Vinícius Gritzbach, delator do PCC, executado em Guarulhos (SP) no fim de 2024.

O sucesso financeiro do esquema é ilustrado pela rápida ascensão social de Shimada, que, em 2017, possuía apenas um Fiat Palio e um Ford Del Rey e passou a ostentar um Audi Q8 e um Porsche Taycan, veículos que agora se tornaram o epicentro de um embate entre Brasília e Washington.

Na análise do especialista em segurança pública Diego Rodrigo Serafim, "para o Estado brasileiro, demonstrar capacidade de investigar e responsabilizar essas organizações reafirma sua soberania institucional, evidenciando que possui mecanismos próprios de enfrentamento".

Sobre o impacto prático do confisco de R\$ 10,4 bilhões, Diego Rodrigo argumentou que a barreira financeira precisa estar atrelada a uma vigilância permanente. "O bloqueio patrimonial é uma das ferramentas mais eficazes, porque atinge o principal objetivo dessas organizações: o lucro. A retirada de recursos reduz a capacidade de investimento, logística e corrupção."

Ele pondera, no entanto, que os grupos criminosos têm alta capacidade de adaptação, e a asfixia financeira precisa vir acompanhada de cooperação internacional e repressão permanente às estruturas logísticas.

Flávio alfineta

O pré-candidato à Presidência pelo PL, Flávio Bolsonaro (PL), comentou a operação e aproveitou para criticar a gestão Luiz Inácio Lula da Silva. "R\$ 10 bilhões do tráfico lavados debaixo do nariz de um governo que chamou o combate ao PCC de 'ingerência americana'", escreveu.

E acrescentou: "Enquanto os EUA sancionam suspeitos de ligação com a facção, aqui ainda tem gente relativizando o crime organizado em nome de uma falsa soberania. O Brasil precisa de quem enfrenta as facções, não de quem arruma desculpas para elas".

A engrenagem transnacional da facção

Como o esquema alvo da Operação Exchange cruzava fronteiras usando o método do "doleiro moderno" e criptoativos para lavar o dinheiro do tráfico internacional.



Fonte: PF



Valdo Virgo/CB/D.A Press

Polícia Civil de São Paulo



Shimada é apontado como líder do esquema



Dinheiro apreendido pela PF durante a operação

R\$ 10,4 BILHÕES

Valor bloqueado do grupo alvo da investigação

» Entre as preocupações da população

Segurança pública, economia e corrupção foram os principais problemas apontados pela população brasileira em junho. O tráfico de drogas e a criminalidade ficaram em primeiro lugar no ranking, sendo considerados por 66,8% da população alguns dos principais problemas do Brasil. As informações fazem parte da pesquisa Latam Pulse Brasil, produzida pela AtlasIntel, em parceria com Bloomberg, e divulgada ontem. A pesquisa ouviu 4.999 pessoas a partir dos 16 anos, entre 26 e 30 de junho. O nível de confiança é de 95%, e a margem de erro, de um ponto percentual para mais ou para menos.

Entenda o caso

Lavagem e tráfico

Os empresários Stella Stefanie Nunes e Victor Henrique de Oliveira Shimada foram os primeiros brasileiros sancionados pelos Estados Unidos desde que o governo de Donald Trump classificou o PCC e o Comando Vermelho como organizações terroristas internacionais.

As sanções à dupla foram anunciadas na quarta-feira, pelo Departamento do Tesouro dos EUA. Além de Stella e Shimada, três empresas sediadas no Brasil e uma companhia em Portugal foram punidas, por suposta participação em um esquema de lavagem de dinheiro ligado ao PCC. Segundo o governo americano, o grupo movimentou mais de US\$ 30 milhões provenientes do tráfico internacional de drogas e de outras atividades ilícitas.

Shimada é suspeito de liderar, segundo o governo americano, o núcleo paulista da rede de lavagem de dinheiro do PCC. Ele é descrito como o elo entre integrantes do PCC na Flórida e traficantes internacionais. O Tesouro americano afirma ainda que Shimada já cumpriu prisão domiciliar no Brasil por investigação relacionada à lavagem de recursos desviados do Sport Club Corinthians Paulista em um esquema de fraude publicitária.

A empresa Victory Trading, ligada a Shimada, aparece na denúncia do Ministério Público de São Paulo sobre o caso "Vai de Bet", que apura um suposto esquema de associação criminosa, furto qualificado e lavagem de dinheiro envolvendo o contrato de patrocínio entre o Corinthians e a casa de apostas. Segundo a Promotoria, a empresa integrou a cadeia de movimentação dos recursos antes de um repasse à UJ Football Talent.

Investigadores da PF caracterizam Shimada como um "grande lavador de dinheiro" e figura conhecida no mercado americano. Ele é suspeito de operar uma rede estruturada que ajudava na logística do branqueamento e ocultação patrimonial do PCC.

Colaboradora

No caso de Stella, o Tesouro aponta a empresária como colaboradora próxima de Shimada. Segundo o Escritório de Controle de Ativos Estrangeiros dos EUA, ela auxiliava na coleta de grandes quantias de dinheiro em espécie e prestava apoio logístico às operações da rede de lavagem de dinheiro ligada ao PCC.

As sanções foram aplicadas com base na legislação americana de combate ao crime organizado transnacional. Na prática, todos os bens e interesses das pessoas e empresas sancionadas que estejam nos EUA ficam imediatamente bloqueados.

Além disso, cidadãos, empresas e instituições financeiras dos EUA estão proibidos de realizar qualquer tipo de transação com os alvos das medidas.

As restrições também podem atingir empresas e bancos de outros países que mantenham relações comerciais com os sancionados. Segundo o Departamento do Tesouro, instituições financeiras estrangeiras que facilitarem operações em benefício dos alvos podem ficar sujeitas a sanções secundárias.